

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

5/2026

ANO XLI

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADOR MANUEL FERREIRA DA SILVA

DIRETOR NUNO REIS

GRATUITO

## Lei de financiamento do setor social está em curso

Parlamento europeu  
**UMP participa em debate sobre desafios da habitação**

Vice-presidente da UMP participou em debate com membros da Comissão do Parlamento Europeu para a Habitação. **P.2**

Na assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação, o primeiro-ministro garantiu estar em curso uma lei de financiamento 'que enquadre de forma permanente a relação entre Estado e instituições'. **P.14**

### Cooperação **500 pessoas reunidas em sessões sobre adenda**

UMP reuniu cerca de 500 pessoas em três sessões de esclarecimento sobre adenda ao Compromisso de Cooperação. **P.10**



### Assembleia geral **Homenagem à Misericórdia de Macau**

**P.4**



## ODS TRADUZIR METAS GLOBAIS EM AÇÕES LOCAIS

Financiado pelo Pessoas 2030, o projeto 'Misericórdias do Futuro' foi apresentado nos dias 18 e 23 de abril, em Fátima e na Amadora. Desenvolvida para atualizar a missão das Santas Casas, a iniciativa acabou por revelar uma ligação 'quase literal' entre as obras de misericórdia e os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. **P.16**



MARTA POPPE

Almada  
**Chef de cozinha em jantar de solidariedade**  
**P.6**

Pombal  
**Visita para conhecer os impactos da tempestade**

Uma comitiva liderada pelo presidente da Assembleia da República visitou a Misericórdia de Pombal. **P.7**



**Banco Montepio**

BANCO MONTEPIO é uma marca detida pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, CAIXA ECONÓMICA BANCÁRIA, SA, registada no Banco de Portugal com o n.º 36. PUB

# A

## EM AÇÃO



### PARTIDA DO DIA DA MENTIRA

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, no Algarve, começou o mês de abril com uma partida para os internautas mais distraídos. Foi a 1 de abril, conhecido como o dia da mentira, que a instituição publicou a foto de uma embarcação, destacando que a nova aquisição visaria a promoção de atividades lúdico-marítimas, proporcionando, em contacto com o mar, experiências únicas aos utentes. Teve graça, mas é pena que não seja verdade.

Parlamento europeu

## UMP em debate sobre os desafios da habitação

A UMP marcou presença numa mesa redonda sobre o panorama da habitação em Portugal com membros da Comissão do Parlamento Europeu para a Habitação



Debate com Comissão do Parlamento Europeu para Habitação foi a 30 de março

### ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) participou a 30 de março numa mesa redonda sobre o panorama da habitação em Portugal com membros da Comissão do Parlamento Europeu para a Habitação (HOUS). O vice-presidente Manuel Maia Frazão, com o pelouro do património e habitação social, representou a UMP na reunião com agentes dos setores público e social, que decorreu em Lisboa, no Gabinete de Ligação do Parlamento Europeu.

Irene Tinagli, presidente da Comissão HOUS, abriu a sessão dizendo que este “é um dos maiores desafios que enfrentamos hoje e um problema de emergência social, que coloca entraves às famílias, jovens em início de carreira e empresas que não conseguem reter trabalhadores”. Além disso, destacou, “Lisboa é uma das cidades europeias onde a renda supera 100% o salário médio mensal [relatório do Conselho da União Europeia, outubro 2025], sendo prioritário escutar as experiências e perspetivas de quem atua nesta área”.

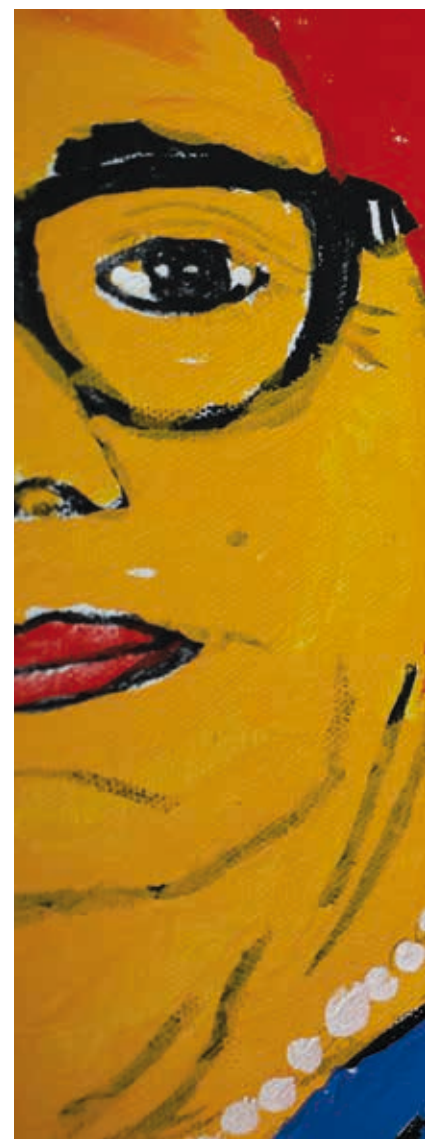
Na sua primeira intervenção, Manuel Maia Frazão destacou o pa-

pel das Misericórdias “na criação de emprego e gestão de um vasto património, onde se incluem 110 bairros sociais e 3300 fogos, edificados nos anos 1980 e 1990”. Alertou, contudo, que este parque habitacional carece de uma “intervenção urgente, mas também de um enquadramento legal adequado, com processos de construção simplificados e financiamento a longo prazo”.

Outro desafio prende-se com a complexidade do mercado de arrendamento, que tem de um lado “rendas demasiado elevadas, mas também contratos antigos com rendas de 50 euros, que não permitem requalificar os imóveis”. Este cenário cria incerteza e desincentiva o investimento uma vez que “não podemos hipotecar o futuro das instituições”.

Por fim, alertou que a sobrecarga no setor da construção, provocada pelo volume de empreitadas, fez disparar os custos das obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

**Parque habitacional das Santas Casas precisa de intervenção urgente e enquadramento legal adequado**



# 2807

O 10º Barómetro de Internamentos Sociais revelou um aumento de 19% nos casos em Portugal, com 2807 doentes a ocupar camas hospitalares após alta clínica. Estes internamentos inapropriados representam 13,9% das camas do SNS e custam mais de 350 milhões de euros.

# 157

Promovido pela APAH, o 10º Barómetro de Internamentos Sociais revelou que, em 2026, registaram-se mais de 439 mil dias de internamentos inapropriados, com uma demora média de 157 dias por episódio. Principal causa é falta de resposta na RNCCI.



## FOTO DO MÊS

# VILA NOVA DE GAIA O QUE A ARTE MOSTRA, MAS NÃO SE VÊ

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia inaugurou a exposição 'Retrato de uma Vida – o que a arte mostra, mas não se vê', composta por autorretratos realizados por utentes da instituição no âmbito de uma atividade artística orientada pelo artista gaiense Diamantino Silva. A mostra esteve patente durante todo o mês de abril, em diversos equipamentos da instituição. Na sessão de abertura os autores das obras partilharam a experiência vivida ao longo do processo criativo, desde a dificuldade inicial até à satisfação de verem os seus trabalhos expostos. Muitos destacaram o reencontro com o gosto pela pintura e as memórias evocadas por esta atividade.

POR **MISERICÓRDIA DE VILA NOVA DE GAIA**



*Quando vemos a democracia a ser testada dentro e fora das nossas fronteiras, não podemos hesitar: ou a defendemos com coragem ou arriscamo-nos a perdê-la em silêncio*

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO**

Presidente da República. Na sessão solene de comemoração do 25 de Abril no Parlamento

*As crianças tornaram-se um recurso e uma fonte de lucro*

**NATALIE COULTER**

Investigadora canadiana tem centrado o seu trabalho nas kidtech, concebidas para crianças. em entrevista ao Público



# EDI TOR IAL



**NUNO REIS**  
DIRETOR  
jornal@ump.pt

## Obras e ODS

Do universo de 52 mil colaboradores que, em todo o país, no conjunto das 388 Misericórdias, se estima estarem ao serviço das comunidades, fazem parte pessoas que, como educadoras de infância ou auxiliares de ação educativa, por exemplo, ensinam e cuidam muitas crianças.

A criação de um jogo didático que permitirá, desde tenra idade, ajudar a transmitir o que são as Obras de Misericórdia, falar nos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), ou até abordar o propósito de criação das Nações Unidas e a valorização da Paz entre os povos, é por certo uma ideia feliz.

Quando há cerca de uma década o Papa Francisco defendia em mensagem a importância de “cuidar da casa comum”, um propósito que ao longo do seu pontificado viria a reforçar, apresentava-a como uma 15ª Obra de Misericórdia.

Parece que já foi há muito tempo, mas quando 193 países, em Assembleia Geral da ONU, aprovaram a Agenda 2030 a grande missão passava por “transformar o nosso mundo” por via de um desenvolvimento sustentável.

O rumo que as coisas tomaram, nos últimos anos, não torna desatualizada a mensagem do Papa Francisco, num dia mundial de oração pelo cuidado da criação, nem as 169 metas a que os países se propunham.

Pelo contrário, a agenda para um desenvolvimento sustentável tem pontos de convergência muito concretos com a dimensão espiritual e corporal do “cuidado da casa comum”. A edição de um livro que cruza de uma forma muito prática as Obras de Misericórdia com os ODS, além de consciencializar, pode servir de «mapa de estrada» para, numa linguagem acessível, as Misericórdias darem mais um contributo prático diário a um mundo melhor.

A agenda autoritária deste ou daquele líder não pode substituir o certo pelo errado. Cumprir as Obras, e também a 15ª, exige envolvimento das sociedades e materializar prioridades que não podemos deixar esquecidas ou secundarizadas. Cuidar da casa comum, é uma necessidade que a humanidade não pode ver nem deixar adiada.



Assembleia geral

# Misericórdias condecoram Santa Casa de Macau

Altas sociais

## UMP critica ‘solução provisória’

Vice-presidente Carlos Andrade esteve numa audição da comissão parlamentar de Segurança Social sobre as altas sociais

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) criticou, na comissão parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Inclusão, a visão “irrealista” do PS e do governo sobre as altas sociais, que propõe soluções provisórias para problemas estruturais. Apesar das críticas, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, garantiu que as Misericórdias estão disponíveis para implementar soluções ajustadas à realidade, na audição, que teve lugar a 7 de abril, sobre o projeto de lei do PS, que cria o programa ‘Voltar a Casa’ para responder às pessoas com alta clínica nos hospitais.

Ouvido no Parlamento, o vice-presidente Carlos Andrade considerou que tanto o diploma do governo, que criou as camas intermédias, como a proposta do PS partem de um “erro de análise” ao assumir que se trata de uma situação temporária. “É uma ideia perigosa e errada pensar que estamos perante uma emergência passageira que depois volta ao normal”, referiu.

**Carlos Andrade garantiu que as Misericórdias estão disponíveis para implementar soluções ajustadas à realidade**

O responsável da UMP criticou, em particular, a previsão de estruturas de pequena dimensão (10 ou 20 vagas) e curta duração (seis meses), afirmando que tais medidas são insuficientes para o volume de casos e revelam falta de planeamento na resposta ao envelhecimento.

Além disso, a natureza transitória das respostas condiciona, nalguns casos, a adesão ao programa “porque implica investimentos que podem não ter retorno”, sublinhou.

Para Carlos Andrade, a solução deve ser enquadrada numa estratégia mais ampla de apoio à população idosa, sendo necessário para tal reduzir constrangimentos legais e financeiros que dificultam a criação ou adaptação de respostas e apostar em soluções mais flexíveis, como o apoio domiciliário, numa versão adaptada às necessidades.

Na audição também participaram outras entidades representativas do setor social e solidário, assim como representantes de reformados, pensionistas e pessoas idosas. O tema voltou mais tarde à agenda mediática, a propósito do barómetro de internamentos sociais da APAH.

ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Assembleia marcada por aprovação de relatório de atividades e contas da UMP, adenda e decisão de atribuir o colar de ouro à Misericórdia de Macau

**ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

As Misericórdias aprovaram, por larga maioria, o relatório de atividades e contas de 2025, numa assembleia marcada pela discussão em torno da adenda ao Compromisso de Cooperação 2025-2026, relações laborais, congresso nacional e decisão de atribuir o colar de ouro à Misericórdia de Macau, pelos apoios concedidos às Santas Casas afetadas pelas tempestades. A abrir o encontro, foi ainda apresentado o projeto ‘Misericórdias do Futuro’, no âmbito da operação UMP-Misericórdias (Pessoas 2030), que propõe um diálogo e possibilidades de ação que cruzam as obras de misericórdia e os objetivos de

desenvolvimento sustentável (ver destaque na página 16). A assembleia geral teve lugar em Fátima, no dia 18 de abril.

Comentando as novidades recentes, Manuel de Lemos detalhou o processo negocial, que culminou na assinatura da adenda: “foi um acordo difícil, assente na clareza, transparência e rigor dos dados, enviados pelas Misericórdias”. Superados os diferendos, considerou tratar-se de um “bom acordo que nos permite viver e ir mais longe, confrontando-nos com a nossa própria gestão, procedimentos e formas de estar”.

A este respeito, o vice-presidente Carlos Andrade destacou, em particular, “a reposição de um conceito que põe fim a um atentado à nossa identidade”, isto é, elimina a “de-

Na assembleia, também foi apresentado o fundo da Misericórdia de Macau, para apoiar Santas Casas afetadas pelas tempestades



finição de um limite global para a comparticipação em estrutura residencial para pessoas idosas”, detalhou, remetendo esclarecimentos adicionais para as sessões de Fátima, Vila Verde e Portel (ver página 12).

Na área da saúde, o presidente da UMP adiantou estar previsto, para breve, “um acordo de grande envergadura, que abrange todos os hospitais das Misericórdias em 2028-2030, num reforço de 11 milhões de euros”. Em relação aos

**Acordo com Ministério da Saúde e negociações com as frentes sindicais também marcaram o debate durante a assembleia geral**

cuidados continuados, destacou duas frentes de trabalho: “os custos e introdução de uma racionalidade na gestão e quadros de pessoal”.

O apoio às Misericórdias afetadas pelas intempéries marcou igualmente a discussão, com o anúncio da criação do fundo solidário da Misericórdia de Macau, no valor de 300 mil euros, pelo vice-presidente Manuel Maia Frazão (ver Circular 31/2026). Neste âmbito, foi ainda aprovada, por unanimidade e aclamação, a atribuição do colar de ouro à Santa Casa de Macau.

Seguiu-se um ponto de situação das negociações com as frentes sindicais da União Geral de Trabalhadores (UGT) e da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP), pelo vogal do Secretariado Nacional com o pelouro de assuntos jurídicos, Miguel Raimundo. “A negociação com a UGT está mais adiantada e praticamente concluída e a negociação com a CGTP está em curso, sendo que o nosso objetivo, desde que temos contratos coletivos de trabalho, é uniformizar o tratamento: o que damos a uns, damos a outros”, afirmou.

Na apresentação das contas de 2025, o vice-presidente José Rabaça detalhou as obras de requalificação realizadas, no Centro João Paulo II, Centro Santo Estêvão e Centro Luís da Silva, reconhecendo que este investimento resultou numa “pressão financeira acrescida, que se traduzirá em resultados financeiros negativos durante um período de dez anos”, atenuado com o esforço de toda a equipa, a quem dirigiu um agradecimento. Nesta conjuntura, o presidente do Conselho Fiscal, António Tavares, considerou que o “resultado evidencia uma tentativa de sustentabilidade e uma preocupação com a qualificação e transição digital”.

Durante a assembleia, o presidente do SN, Manuel de Lemos, reforçou ainda o convite à participação no 15º Congresso Nacional das Misericórdias, a ter lugar em Braga, nos dias 4, 5, 6 e 7 de junho, apelando à inscrição massiva de todos.

### Carregal do Sal **Atividade para unir gerações com sorrisos**

A Misericórdia de Carregal do Sal, no âmbito do projeto ‘Sorrisos de gerações em gerações’, recebeu um grupo de jovens da escola de Cabanas de Viriato para uma atividade intergeracional. Em conjunto, miúdos e graúdos fizeram atividades de pintura e trabalhos manuais.

### Oliveira de Azeméis **Evento para celebrar dia do animador**

Para comemorar o Dia do Animador, a 6 de abril, os utentes da Santa Casa de Oliveira de Azeméis participaram numa palestra sob o tema ‘A voz de quem sente – O impacto da animação sociocultural’. O objetivo da Misericórdia era celebrar os animadores a partir das pessoas com quem trabalham diariamente.



### Cartaxo **Terapeutas de quatro patas no lar de idosos**

O Lar de S. João, da Misericórdia do Cartaxo, recebeu no início do mês de abril uma visita da terapeuta Rita acompanhada por duas coterapeutas de quatro patas, do Centro Educativo Canino Smiledog. Com esta visita foi possível promover o bem-estar dos utentes.

### Ferreira do Alentejo **Partilha sobre a vida antes do 25 de Abril**

A Misericórdia de Ferreira do Alentejo comemorou o 25 de Abril numa atividade intergeracional com um grupo de crianças do terceiro ano do agrupamento de escolas de Ferreira do Alentejo. Na iniciativa, não só os idosos construíram cravos com os mais novos, como também puderam partilhar como era a vida antes da revolução.



### Arruda dos Vinhos **Uma viagem ‘inesquecível’ aos Açores**

A Misericórdia de Arruda dos Vinhos acompanhou oito idosos numa viagem inesquecível aos Açores. A Santa Casa deixou em nota nas redes sociais que foi “uma viagem onde o coração bateu mais forte e o sorriso não saiu do rosto”. Por causa do mau tempo o voo de regresso foi adiado, o que valeu um dia extra de estadia.

### Reguengos de Monsaraz **Exposição para contar história de 165 anos**

A Misericórdia de Reguengos de Monsaraz celebrou aniversário com atividades, entre as quais a exposição ‘165 anos a cuidar’, na Praça da Liberdade. A exposição conta com uma série de fotografias que “falam de tempo, de rostos e de gestos que permanecem”, refere nota da instituição.

# Revista para divulgar memória coletiva

ROSÁRIO SILVA

A revista Lembranças afirma-se como um espaço de encontro entre história, identidade e partilha no universo das Misericórdias portuguesas. O segundo número foi apresentado na igreja da Santa Casa de Évora, no Dia Mundial do Livro, evocando a origem do próprio nome.

Como explicou o historiador e editor José Calado, Lembranças recupera a tradição dos antigos “livros de lembranças”, onde se registavam, nas reuniões, os assuntos “para não se esquecer”. Mas o conceito vai além do registo: traduz também aquilo que permanece na memória coletiva, aquilo que define comunidades e atravessa gerações.

O projeto nasceu em contexto de pandemia, tempo de reflexão que evidenciou a importância de valorizar e divulgar um património vasto e, muitas vezes, pouco conhecido. Com cerca de 60 artigos nas duas primeiras edições, a revista reúne contributos diversos, num modelo aberto que respeita a singularidade de cada instituição.

Para o provedor da Misericórdia de Évora, Francisco Lopes Figueira, a iniciativa representa um passo importante ao dar “visibilidade pública” ao trabalho desenvolvido. “Queremos mostrar à comunidade portuguesa e internacional o património que as Misericórdias têm à sua guarda, a preocupação com a sua conservação e valorização”, afirmou.

Também o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, destacou o papel do património como elemento estruturante: “É este património que marca a nossa natureza”, destacou.

# A

## BREVES

### UMP Vítor Melícias recebe prémio 'Comunidade'

O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi homenageado com a entrega do 'Prémio Comunidade' pela Caixa Agrícola de Torres Vedras, no dia 24 de abril, no Centro Interpretativo da Azenha do Ramalhal. O reconhecimento foi atribuído graças ao seu papel na economia social em Portugal e sem esquecer as raízes na freguesia do Ramalhal.



MARTA POPPE



### Vila Nova de Cerveira Ateliê reuniu idosos em torno da memória

A Misericórdia de Vila Nova de Cerveira organizou, no Fórum Bienal, um ateliê de neuroestimulação no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Com a participação de IPSS do concelho, a iniciativa proporcionou aos utentes diferentes formas de valorizar a identidade cultural local enquanto estimulavam a memória e punham à prova os seus dotes artísticos.

### Almada

# Jantar que reforça sentimento de pertença e prepara o futuro

Num lar que acolhe crianças e jovens em risco no distrito de Setúbal, um projeto que junta cozinha, terapia e comunidade transforma um simples jantar num instrumento de aprendizagem

### ROSÁRIO SILVA

Na cozinha, o arroz ganha corpo lentamente, enquanto o vapor se levanta em nuvens suaves e se mistura com vozes e risos, próprios de quem está concentrado, mas, ao mesmo tempo, a descobrir qualquer coisa nova. Carlos Capote, conhecido chef português, está à

volta da bancada, com a segurança de quem traz décadas de experiência nas mãos, ora observando, ora corrigindo, ora explicando, sempre com um olhar atento, quase pedagógico, mas sem rigidez.

“Este é um arroz de substância”, diz à nossa reportagem, com a naturalidade de quem fala de algo que conhece desde sempre. “Era o que se fazia com as sobras... de

um cozido, de carnes. Uma forma de aproveitar tudo.”

À sua volta, um grupo de jovens segue-lhe os gestos, uns mais ágeis, outros mais hesitantes, mas todos envolvidos numa dinâmica que vai muito além da simples preparação de um jantar. Há ali uma espécie de cumplicidade em construção, feita de pequenas tarefas partilhadas, de erros corrigidos no momento e

de uma atenção que não é apenas técnica, é também emocional.

No meio da azáfama está Linda Gomes, 22 anos, estudante de Direito, a frequentar o terceiro ano, em Lisboa. Vive há cinco anos na Casa de Recolhimento D. Nuno Álvares Pereira, da Santa Casa da Misericórdia de Almada, tempo suficiente para que aquilo que começou por ser um espaço estranho



se tenha transformado, pouco a pouco, num lugar habitável. “No início é confuso e complicado”, admite, sem dramatizar. “Mas depois vamos-nos adaptando às pessoas, ao ambiente e acabamos por conviver mais uns com os outros.”

Neste dia, de avental, integra naturalmente o grupo, participando numa organização que, apesar de improvisada, revela um certo equilíbrio. “Estamos todos a fazer tudo, em grupo”, diz, com simplicidade.

O jantar que preparam chama-se ‘À mesa somos casa’. Mas o nome, longe de ser apenas um título sugestivo, resulta de um processo mais profundo, construído ao longo de meses dentro da própria casa de acolhimento.

O lar acolhe atualmente cerca de 45 crianças e jovens em risco, provenientes do distrito de Setúbal, encaminhados por decisão da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou por via judicial, sempre que se torna necessário um afastamento temporário do contexto familiar. Ali, garante-se a proteção, mas também, e sobretudo, a construção de um futuro possível.

“Mais do que responder às necessidades básicas, queremos desenvolver competências pessoais e sociais”, explica a diretora técnica, Liliana Silva. “O objetivo é que estas crianças e jovens consigam integrar-se na comunidade e construir a sua vida com autonomia.”

É nesse contexto que surgem projetos como este jantar, que não nasce de forma isolada, mas da interligação de diferentes dimensões do trabalho desenvolvido na instituição.

Por um lado, o projeto Sentidos, orientado para o desenvolvimento da autonomia, sobretudo junto dos mais velhos, preparando-os para uma vida independente, onde saber cozinhar, gerir um orçamento ou organizar o dia a dia deixa de ser uma opção para se tornar uma necessidade concreta. Por outro, os grupos terapêuticos, uma intervenção psicológica feita em pequenos grupos, onde todos os anos se trabalha uma temática específica.

Este ano, a escolha recaiu sobre o sentimento de pertença: “Tivemos muitas saídas e muitas entradas de jovens, alguns bastante novos, e sentimos que era importante reforçar esta ideia de que este é um espaço onde podem sentir-se parte”, explica a psicóloga Sara Freitas, dinamizadora dos grupos terapêuticos. “Mesmo sendo temporário, queremos que seja vivido como uma casa”, sublinha.

Foi precisamente nesses grupos que a ideia começou a ganhar forma. Desafiados a pensar e a criar, os jovens foram apresentando propostas, discutindo possibilidades, até que surgiu o conceito do jantar solidário.

“Eles estiveram envolvidos em todo o processo”, refere Sara Freitas. “Desde as compras à preparação, à decoração, à forma como tudo iria acontecer. Não é só o dia de hoje, é tudo o que veio antes.”

Ao longo desse percurso, foram sendo trabalhadas competências fundamentais: comunicação, iniciativa, tomada de decisão, autorregulação. Mas, acima de tudo, a relação, entre pares, com os cuidadores e com a própria comunidade.

E é precisamente essa ligação à comunidade que o jantar reforça, ao reunir parceiros da instituição (por um valor simbólico que mais tarde terá um destino), num espaço que se quer, acima de tudo, de par-

**Ao longo do percurso, foram sendo trabalhadas competências como comunicação, iniciativa e tomada de decisão**

tilha, mas que não se esgota numa simples refeição.

Na Misericórdia de Almada, está já em curso uma nova resposta social, a chamada “primeira casa”, pensada para jovens que se encontram na fase de transição para a vida autónoma. “Tudo isto está ligado”, sublinha a diretora e coordenadora da instituição, Sofia Valério. “Não são iniciativas isoladas. Há um percurso.”

A necessidade foi sendo identificada ao longo do tempo pela própria equipa, que percebeu que, entre a proteção institucional e a autonomia plena, existia um vazio difícil de gerir.

“Uma coisa é aprender, outra é aplicar”, explica. “Aqui eles adquirem competências, mas depois saem e têm de as colocar em prática, muitas vezes sem rede de suporte.”

A “primeira casa” surge precisamente como resposta a esse intervalo. Instalado num apartamento atualmente em fase de reabilitação, o projeto permitirá aos jovens viverem de forma mais autónoma, mas ainda acompanhados por uma equipa técnica, criando um contexto intermédio onde possam experimentar, errar e consolidar aprendizagens. “No fundo, queremos evitar esse salto abrupto”, diz Sofia Valério, e “criar uma transição mais segura.”

Alguns dos jovens que hoje participam no jantar poderão vir a integrar essa casa. Linda é uma delas: “Depende se a casa estiver pronta a tempo”, diz, com um pragmatismo sereno. Está a terminar o curso e sabe que a saída se aproxima, mas não encara o futuro com a mesma incerteza de outros tempos. “Já estamos aqui a trabalhar juntos e isso ajuda. Se formos para lá, já sabemos mais ou menos como vai ser.”

Entretanto, na cozinha, a comida fica pronta. Carlos Capote observa o resultado, mas o seu olhar detém-se sobretudo no grupo. Entre eles, identifica sinais: vontade, curiosidade e disponibilidade para aprender: “Há sempre um ou dois que se destacam”, diz. “Mas todos, com o tempo, chegam lá.”

E talvez seja precisamente isso que se constrói naquele espaço, entre receitas antigas e aprendizagens novas. Mais do que um jantar, mais do que um projeto, mais do que uma iniciativa pontual, o que ali se desenha é um processo contínuo de crescimento, feito de tentativas, de erros, de conquistas discretas. Uma forma de transformar um lugar de passagem num espaço de pertença. E de fazer da mesa, ainda que por instantes, uma verdadeira casa.

Pombal

## Conhecer os impactos da tempestade

Comitiva liderada pelo presidente da Assembleia da República, José Aguiar-Branco, visitou a Misericórdia de Pombal



Presidente da Assembleia da República liderou a comitiva parlamentar que, a 20 de abril, visitou a Misericórdia de Pombal

**MARIA ANABELA SILVA**

O presidente da Assembleia da República (AR), José Aguiar-Branco, liderou a comitiva parlamentar que, no dia 20 de abril, visitou a Santa Casa da Misericórdia de Pombal, com o intuito de se inteirar dos impactos que a depressão Kristin teve no setor social da região de Leiria.

Joaquim Guardado, provedor, contou que no Lar de Santa Isabel partiram-se vidros e que as árvores do jardim e os telhados foram “arrancados”. O dirigente frisou ainda que outras Misericórdias do distrito, como Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaiázere, Leiria e Marinha Grande, sofreram “prejuízos significativos” e que, tal como Pombal, tiveram ainda de enfrentar a falta de eletricidade, de água e de comunicações.

Segundo Joaquim Guardado, os valores pagos pelos seguros ficaram “aquém dos danos”, pelo que, além do donativo que a União das Misericórdias Portuguesas irá distribuir pelas irmandades afetadas pelo temporal, “é fundamental que o Governo apoie as instituições mais

depauperadas com efeitos da tempestade”, situação agravada agora “com aumento da inflação e do preço dos combustíveis”.

Já Aguiar-Branco elogiou a reação das instituições à calamidade. “Com espírito de missão e de solidariedade, fizeram das tripas coração para responder às necessidades e resolver os problemas às pessoas”, assinalou o presidente da AR, notando que “a capacidade instalada do setor social é determinante há séculos”. “O país deve aproveitar todos os recursos e todas as capacidades disponíveis. Não é aceitável que esse conhecimento secular não seja colocado ao serviço dos desafios que o país enfrenta”, vincou.

Partilhando a mesma visão, Joaquim Guardado disse encerrar “com esperança” as palavras do primeiro-ministro que, aquando da assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação, expressou a vontade do Governo de avançar com a lei de financiamento do setor social e solidário para “dar previsibilidade, estabilidade e sustentabilidade às instituições”, uma medida que o provedor considera “essencial”.

# A

## BREVES

### Alvorge Festival de ranchos pela inclusão

A Misericórdia de Alvorge organizou a quarta edição do Festival de Folclore Inclusivo, no dia 30 de abril, no pavilhão multiusos de Alvorge. Com a colaboração do município e do Centro Social Cultural e Recreativo de Alvorge, o festival contou com as atuações dos ranchos do CACI de Alvorge, da APPACDM de Soure, da CERCIPOM (Pombal) e da CERCICAPER (Castanheira de Pera).



### Coimbra Órgão de tubos 'ao serviço' da juventude

Nos dias 17, 18 e 19 de abril, decorreu na capela da Misericórdia de Coimbra o V Concurso Nacional de Órgão, onde quase vinte jovens intérpretes tocaram no órgão de tubos da Santa Casa, divididos em três categorias. Em nota divulgada nas redes sociais, a Misericórdia expressou a sua alegria pelo instrumento clássico estar "ao serviço dos mais novos".



Centenário foi assinalado com sessão solene onde passado e futuro se cruzaram

### Murtosa

# ‘Investir no social é investir nas pessoas, é investir no futuro’

Misericórdia de Murtosa celebrou 100 anos numa sessão onde foram enaltecidos todos os que colaboraram para este percurso

### VERA CAMPOS

“Vocês são o verdadeiro coração desta instituição”. As palavras são de Nuno Bessa, provedor da Misericórdia da Murtosa, que celebrou a 18 de abril o seu centenário. A data foi assinalada com uma sessão solene onde se lembrou o passado e perspetivou o futuro.

“A história desta instituição alicerça-se no serviço aos outros” afirmou o provedor, após uma síntese histórica que nomeou e enalteceu todos quantos contribuíram para que a instituição nascesse e se desenvolvesse ao longo de um século.

Ao longo de uma história “que continua a ser construída”, o provedor lembra que “foram, de forma abnegada e altruísta, havendo homens e mulheres desta terra que continuaram a aceitar o repto de servirem os órgãos sociais desta Irmandade”. No entanto, mais do que os órgãos sociais, Nuno Bessa emociona-se na referência

**‘Contamos com homens e mulheres que são verdadeiramente o coração desta instituição’, disse o provedor**

aos colaboradores da Santa Casa. “Contamos com homens e mulheres que são verdadeiramente o coração desta instituição”, disse o dirigente, lembrando que “estes trabalhadores colocam toda a sua vida nesta missão”. “O vosso trabalho, que muitas vezes é silencioso e de um valor incalculável, merece o nosso maior reconhecimento”, concluiu.

Aproveitando a presença do diretor do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social, Fernando Mendonça, e do presidente da Câmara Municipal da Murtosa, Januário Cunha, Nuno Bessa sublinhou a importância do setor

social, lembrando que “desempenha um papel absolutamente essencial na coesão, na dignidade e no bem-estar da nossa comunidade”. Por isso, continuou, “é fundamental que continue a ser valorizado, reforçado e apoiado de forma consistente e comprometida. Perdoem-me o slogan: investir no social é investir nas

**‘São eles, no dia a dia, que dão rosto à Misericórdia, com profissionalismo e sobretudo uma enorme dimensão humana’**

peças, é investir no futuro de todos nós”.

Em representação da UMP, o presidente do Secretariado Regional de Aveiro também enalteceu o papel de homens e mulheres que, “com espírito de missão, construíram e sustentaram uma obra que ultrapassa o tempo”. À semelhança de Nuno Bessa, António Pina Marques enalteceu ainda o trabalho “incansável” de todos os colaboradores da instituição. “São eles, no dia a dia, que dão rosto à Misericórdia, com profissionalismo, com riqueza e, sobretudo, com uma enorme dimensão humana. O seu exemplo silencioso é uma grande força que anima esta missão”, reforçou, destacando também o papel dos órgãos sociais porque “governar uma instituição desta natureza exige não só rigor, mas também sensibilidade social”.

“Que este centenário seja não apenas um momento de celebração, mas também de renovação do compromisso com a comunidade. Que os próximos 100 anos sejam igualmente marcados pela mesma dedicação, espírito e serviço”, concluiu.

Januário Cunha, presidente da Câmara Municipal da Murtosa, dirigiu-se à Santa Casa como uma instituição “sempre à frente do seu tempo”, sublinhando que foi “pioneira na materialização de uma resposta estruturada de cuidados de saúde hospitalares, na disponibilização de uma estrutura residencial para idosos, na oferta privada de creche e pré-escolar, nos serviços de apoio domiciliário e de centro de dia, na implementação de uma residência de otimização e inclusão, na abertura de um centro de apoio familiar, entre muitos outros”.

Também presente na sessão, o bispo de Aveiro, António Moiteiro, recorreu à génese do movimento das Misericórdias em Portugal para enaltecer o papel que estas desempenham. “As Misericórdias, no final do século XV, nasceram por iniciativa de leigos. Não foi dos padres, foi dos leigos. E o primeiro compromisso, o primeiro documento que temos, diz que se juntaram 12 homens bons”, indicou.

Por fim, o diretor do Centro Distrital de Aveiro da Segurança Social, Fernando Mendonça, reconheceu que se vivem tempos difíceis, onde se verifica ausência de empatia e de muito individualismo, deixando um apelo à união. “A única possibilidade que nós temos de resistir a tudo isto e de levar em frente as nossas missões é estarmos unidos, para colmatar as necessidades das pessoas”.

## Almeirim

# Apoio para atenuar custos da guerra

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim deliberou, no decorrer do mês de abril, atribuir um suplemento de apoio a todos os funcionários da instituição para fazer face ao contexto atual com o aumento dos custos dos combustíveis, conforme noticiou o jornal Almeiricense.

Consciente do impacto que o aumento de custos tem no dia a dia das famílias dos colaboradores da Santa Casa, a Mesa Administrativa assumiu esta medida de caráter temporário para apoiar as despesas crescentes enquanto o panorama assim o justifique. O valor do apoio atribuído enquadra-se nas possibilidades financeiras da instituição e será sujeito a avaliação periódica, tendo em conta a evolução do contexto económico e dos preços dos combustíveis.

Em declarações ao jornal Almeiricense, o tesoureiro da Misericórdia de Almeirim, Pedro Sousa e Silva, explica que “o aumento dos preços dos combustíveis, provocado pelo atual contexto internacional, tem vindo a pressionar os orçamentos familiares. Neste sentido, decidimos atribuir um apoio suplementar durante esta fase, como forma de ajudar a minimizar esse impacto significativo”.

O responsável da tesouraria sublinhou ainda que o apoio está de acordo com a “orientação estratégica da instituição”, que tem como “dever apoiar não só os mais vulneráveis”, mas também os colaboradores, valorizando-os “sem comprometer a sua sustentabilidade financeira”. Recorde-se que a Misericórdia de Almeirim conta com cerca de 160 trabalhadores.

## BREVES

### Viseu

## Momentos de partilha para atenuar solidão

Os utentes do Lar Residência Professor José Ceia, da Misericórdia de Viseu, receberam a visita da associação Adamastor, que lhes proporcionou “momentos de partilha, conversa e proximidade”, de acordo com nota partilhada pela instituição nas redes sociais. A visita teve lugar por ocasião da Páscoa.

### Montalegre

## Prova de chás para incentivar a hidratação

A unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre promoveu uma ação com vista a incentivar a hidratação. Para o efeito, foi organizada uma prova de chás feitos com ervas locais. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa dá conta de que a iniciativa foi pensada para incentivar a hidratação.



### Sines

## Histórias da revolução através do SAD

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, dois filhos de trabalhadoras do SAD da Misericórdia de Sines acompanharam as visitas às casas dos utentes para recolher testemunhos sobre a revolução. Os relatos foram depois entregues aos idosos que aceitaram participar.

### Canha

## Música ao vivo que encheu o lar de emoção

A Misericórdia de Canha recebeu a visita da cantora Ana Rita D'Água, que foi até à instituição dar um concerto para os utentes na sua própria sala de convívio, sobre um palco improvisado. De acordo com uma nota partilhada pela Santa Casa nas redes sociais, o momento musical encheu a “casa de emoção e alegria”.



### Póvoa do Lanhoso

## Comitiva do Brasil visitou a Misericórdia

A Misericórdia da Póvoa do Lanhoso recebeu a visita de um grupo de profissionais de saúde do Brasil, no âmbito de um intercâmbio entre as Santas Casas de Peso da Régua e Jequié. Segundo nota, esta visita permitiu dar a conhecer as diferentes áreas na prestação de cuidados de saúde, com especial destaque para as UCC.

### Alandroal

## Solidariedade com oferta de mantas

A Santa Casa da Misericórdia de Alandroal recebeu a doação de um conjunto de mantas, oferecidas pela nova administração da Residencial Landroal, um alojamento local do município. Em nota partilhada nas redes sociais, a instituição deixou o agradecimento por este “gesto solidário”.

## Altas sociais

# Reforço de vagas avança no mês de maio

O presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assegurou um reforço das camas para utentes com alta clínica dos hospitais em maio, na sequência do anúncio de criação de 400 vagas transitórias pelo Governo, em janeiro. Em entrevista à Rádio Observador, Manuel de Lemos considerou que a resposta ao “tsunami” do envelhecimento vai levar “alguns anos a corrigir”, exigindo uma “articulação clara, forte, do Estado com os parceiros sociais”.

Comentando o último Barómetro dos Internamentos Sociais, o presidente da UMP alertou que o tsunami “chegou à praia” e a oferta na rede de lares e cuidados continuados é insuficiente para responder ao problema. Em causa está o aumento de 19% dos internamentos sociais em março de 2026, relativamente a 2025, ocupando 2807 camas, ou seja, 13,9% das vagas do Serviço Nacional de Saúde, numa despesa superior a 350 milhões de euros.

Segundo Manuel de Lemos os motivos são vários: “uma rede de lares deficiente”, um modelo de apoio domiciliário que “só funciona para quem tem alguma retaguarda familiar” e um PRR que falhou “redondamente” nos cuidados continuados, a pagar “menos de metade do custo de uma cama”.

Em relação ao atraso na ocupação das 400 camas anunciadas em janeiro, o presidente do Secretariado Nacional da UMP esclareceu, ainda à Rádio Observador, que estes “processos demoram tempo” e envolvem desde o levantamento da disponibilidade, às candidaturas e assinatura de acordos com as instituições.



Cooperação

# Perto de 500 pessoas nas sessões de esclarecimento

UMP voltou a promover sessões de esclarecimento sobre adenda ao Compromisso de Cooperação. Para o futuro, ficou prometida maior interação com as equipas que estão ‘na primeira linha’ do apoio às pessoas

Nota de pesar

## Jerónimo do Nascimento Barros

Foi com enorme tristeza que tomámos conhecimento da morte de Jerónimo do Nascimento Barros, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor entre os anos de 1981 e 2004. A União das Misericórdias Portuguesas expressa o seu profundo pesar e endereça à família, aos amigos, utentes e membros da Santa Casa as mais sentidas condolências. Ao longo de mais de duas décadas de mandato, a sua liderança foi determinante para a afirmação da Santa Casa na região. Sob o seu compromisso e visão, a instituição conheceu um notável desenvolvimento, fruto de uma entrega incansável ao serviço do bem-comum e da solidariedade social. As Misericórdias de todo o país ficam mais pobres com esta perda, mas mais ricas no exemplo de trabalho e missão que nos deixou Jerónimo do Nascimento Barros. Que Nossa Senhora da Misericórdia o acolha no seu conforto materno.

ANA CARGALEIRO  
DE FREITAS

Arrancou, no dia 21 de abril, o ciclo de sessões de esclarecimento com as Misericórdias sobre a adenda ao Compromisso de Cooperação 2025-2026, assinada com o Governo no dia 14 de abril. Estes encontros de trabalho, promovidos pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), permitiram apresentar as principais alterações ao Compromisso e esclarecer questões relacionadas com a cooperação. Ao longo das três sessões, em Fátima, Portel e Vila Verde, marcaram presença perto de 500 pessoas, entre técnicos e dirigentes das Misericórdias.

Na sessão inaugural, em Fátima, o presidente da UMP destacou o envolvimento e estreita colaboração das Misericórdias em todo o processo negocial, no âmbito das reuniões de Conselho Nacional. Em relação às alterações introduzidas, Manuel de Lemos considerou tratar-se de um “bom acordo, que permite percorrer o caminho iniciado em 2025 e que nos aproxima dos 50%, com uma comparticipação de 43% do custo médio”.

Comentando esta evolução na meta definida no programa do executivo, o vice-presidente Carlos Andrade acrescentou que “mantendo este ritmo, o Governo vai poder cumprir a repartição equitativa de custos, os tais 50% prometidos, até ao final deste mandato”.

Para tal, foi essencial a introdução de uma fórmula de cálculo das comparticipações, em função do custo médio das respostas sociais, no Compromisso de Cooperação para 2025-2026. Assim como “o envio dos dados, pelas Misericórdias, que permitiu ter uma amostragem significativa e resultados credíveis”, como frisou o responsável pelo Departamento de Ação Social da UMP, Márcio Borges, que integrou o grupo de trabalho para avaliação destes custos.



Ao longo das três sessões, em Fátima, Portel e Vila Verde, marcaram presença perto de 500 pessoas, entre técnicos e dirigentes

Entre as novidades de 2026, o vice-presidente com o pelouro de ação social destacou a alteração do limite anual por equipamento, introduzida em 2025, justificando que, não sendo norma alterar princípios nas adendas, neste caso, “a UMP exigiu esta alteração porque colocava em causa a nossa missão e vocação para apoiar os mais carenciados”.

Além da atualização de 4,7% para a generalidade das respostas sociais e da majoração em creches, centros de atividades de tempos livres (CATL) com almoço, lares de idosos, centros de dia e de noite, centros de atividades e capacitação para a inclusão (CACI) e lares residenciais, ficaram fora das alterações da adenda as residências au-

tónomas, CATL sem almoço, centro de apoio familiar e aconselhamento parental (CAFAP) e serviço de apoio domiciliário (SAD). Ou seja, respostas com comparticipação acima de 50% do custo, explicou a equipa.

“O SAD continua acima dos 50%, mas é onde se sente mais [esta falha]”, avaliou o dirigente da UMP, acrescentando que “o problema do envelhecimento não se resolve exclusivamente com a construção

**Entre as novidades, Carlos Andrade destacou a alteração do limite anual por equipamento, introduzida em 2025**

de novos lares. Precisamos de mais lares, mas também de um SAD que responda às necessidades das pessoas, que não é o SAD que temos neste momento”.

Nos cuidados continuados, a atualização de 4,7% “serve apenas para absorver a inflação e o salário mínimo nacional, traduzindo-se num aumento real de zero”. Por essa razão, Carlos Andrade considera tratar-se de uma “resposta em aberto que carece de decisão do Governo, em relação à existência da rede, e de uma reflexão das próprias Misericórdias”.

Além das UCC, “outra matéria complexa” diz respeito às casas de acolhimento residencial, onde se registou um “salto financeiro enorme [valor passa a 2400 euros], que implica alterações de funcionamento e recursos humanos”. No entanto, as instituições “que não pretendam adaptar-se à nova lei recebem um aumento de 4,7%”, detalhou.

Em relação às camas intermédias, podemos estar perante uma “nova resposta, que é menos exigente e pode ser uma oportunidade”, segundo Márcio Borges. Contudo, acrescentou Carlos Andrade, é necessário clarificar a sua dimensão temporal: “Este problema não se vai resolver em seis meses, um ano ou até uma década, o problema não acaba só por tirarmos as pessoas do hospital, enquanto houver necessidade há uma resposta”.

Durante o encontro, o vice-presidente da UMP alertou para a necessidade de aproximar a União das Misericórdias e capacitar provedores e diretores técnicos, ao nível da gestão das respostas sociais. “O nosso projeto de futuro é envolver-nos mais com quem está na primeira linha, através de sessões com grupos pequenos, para melhorar a interação convosco”.

Ao longo da tarde, as Misericórdias reconheceram “os ganhos alcançados” através da nova adenda, mas também deixaram algumas ressalvas sobre a cooperação.



**Grândola**  
**Dia repleto de cultura, música e resistência**

Um grupo de utentes da Misericórdia de Grândola realizou uma caminhada matinal que os levou até ao Núcleo Museológico da Igreja de São Pedro, onde tiveram contacto com a história e a identidade do concelho. Acompanhados por uma técnica, o dia prolongou-se com uma ida à biblioteca municipal e uma apresentação do grupo Carol Vila Morena, à qual se juntaram de pulmões cheios.

**Venda do Pinheiro**  
**Teatro teve 'casa cheia' e animação**

O grupo de teatro da academia sénior da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro apresentou a peça 'Boato do Bairro', no Auditório Nunes Forte, espaço cultural da instituição. Em nota partilhada nas redes sociais, a Santa Casa divulgou que o espetáculo revelou ser "um sucesso com muita animação e casa cheia". A apresentação teve lugar no passado dia 11 de abril.



**MORA APOIO DOMICILIÁRIO RECEBEU MEDALHA MUNICIPAL**

O serviço de apoio domiciliário (SAD) da Santa Casa da Misericórdia de Mora foi condecorado com a medalha de mérito municipal. Atribuída na categoria de benemerência, a distinção autárquica visa reconhecer o trabalho desenvolvido junto da população mais vulnerável. Recorde-se que o SAD está ativo desde 1996, tendo sido em 2008 o primeiro a nível nacional a obter uma certificação de qualidade. A atribuição da medalha teve lugar na sessão solene da Assembleia Municipal, no âmbito das comemorações do 52.º aniversário do 25 de Abril no concelho de Mora.

**Benedita**  
**Donativo de passeio solidário de bicicleta**

A Santa Casa da Misericórdia de Benedita recebeu uma doação de 200 euros durante a visita de um grupo de ciclistas no âmbito de um passeio de bicicletas vintage, organizado pela AventurasCar e pela Banda Comércio e Indústria. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu o gesto generoso e afirmou que o valor iria ser utilizado na aquisição de uma cadeira de rodas.



**Ponte da Barca**  
**Capoeira leva música e ritmo às crianças**

As crianças do jardim-de-infância e creche José Carneiro Bouças, da Misericórdia de Ponte da Barca, realizaram uma aula de capoeira em conjunto, que envolveu todas as salas desde o berçário até aos 6 anos. A aula foi orientada pelo professor Bob, que ajustou a sessão ao nível de desenvolvimento de cada um enquanto explorava a parte rítmica, convidando a sentir a música com o corpo.



**CUIDAR MAIS CUSTA MENOS**

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupano tempo, recursos e produtos**. Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

**TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.**



PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.





Condeixa-a-Nova

# ‘Aquilo que define esta casa são as pessoas’

O primeiro centenário da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova foi celebrado no dia 11 de abril

Património

## Dia para celebrar a nossa herança cultural

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, assinalado anualmente a 18 de abril, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) exortou todos a cuidar, conhecer e promover o património, na certeza de que a herança cultural das Misericórdias une gerações ao longo do tempo.

Em 2026, a iniciativa convidou o público a refletir sobre o papel do património em situações de crise, sob o mote ‘Património Vivo: Resposta de emergência em contextos de conflitos e desastres’, destacando o seu papel na promoção da identidade, memória e resiliência das comunidades.

Na nota partilhada através das redes sociais, a UMP destacou que através do património é possível “fortalecer as instituições e protegê-las de ameaças à sua identidade, sem nunca esquecer os valores”.

A UMP deixou ainda um convite às Misericórdias para que aderissem a esta celebração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. De norte a sul do país, foram inúmeras as iniciativas das Santas Casas no sentido de criar pontes entre o património e o público, num diálogo que também valoriza o passado e inspira o futuro.



Misericórdia de Condeixa-a-Nova celebrou 100 anos de existência.

‘São cem anos de história, de entrega, de compromisso com as pessoas’, afirma o provedor Paulo Jorge Simões

### VITALINO JOSÉ SANTOS

A Misericórdia de Condeixa-a-Nova celebrou a 11 de abril o centenário da aprovação dos seus estatutos, enquanto ato fundamental da instituição, apesar de a sua comissão administrativa ter sido criada em 1921. No decurso de um século, a instituição tem desenvolvido uma diversificada ação social nas áreas do apoio aos mais velhos, à infância e à juventude, com acompanhamento domiciliário e uma aposta na via comunitária.

Ao participar no programa comemorativo do centenário da Misericórdia de Condeixa-a-Nova, Helena

Teodósio, na qualidade de presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, disse tratar-se de uma ocasião especial e de “um marco que simboliza um século de dedicação, solidariedade e serviço à comunidade”.

Por isso, Helena Teodósio acentuou que “dobrar um século é, aci-

**O provedor Paulo Jorge Simões salienta que ‘aquilo que, verdadeiramente, define esta casa são as pessoas’**

ma de tudo, reconhecer o percurso feito de um compromisso contínuo com as pessoas”. “Um percurso que atravessou gerações, contextos sociais distintos, momentos particularmente exigentes da nossa história coletiva, sempre com a mesma missão: cuidar, apoiar e dignificar a vida humana”, sublinhou a presidente da CIM Região de Coimbra.

Para a responsável, que também lidera a Câmara Municipal de Cantanhede, “as Misericórdias e, em particular, esta instituição de Condeixa-a-Nova, representam muito mais do que respostas sociais”, pois “são pilares fundamentais de coesão territorial, agentes de

# Flores do campo enfeitam igrejas na Semana Santa

**A Misericórdia de Penamacor é a guardiã da tradição de decorar com flores silvestres as igrejas locais para a Semana Santa**

**PAULA BRITO**

Em Penamacor, na noite de quinta-feira antes da Páscoa, as capelas e as igrejas da vila abrem as portas às ladainhas e ao público que, além de acompanhar o coro de vozes dos tradicionais cânticos, se deixa surpreender, em cada templo, pelos seus arranjos florais.

Tudo começa na igreja da Misericórdia, ao cimo da vila, onde um jardim de flores do campo ocupa o centro deste templo, datado do século XVI. Pela Páscoa, os visitantes, maioritariamente portugueses e espanhóis dada a proximidade de Penamacor com a fronteira, são surpreendidos por arranjos compostos de urze roxa, mais abundante a sul, urze branca, que floresce a norte do concelho, e tremocilhas amarelas e lilases, que crescem junto às estradas ou em terrenos cultivados que os proprietários oferecem à Misericórdia de Penamacor.

Além das flores, sobressaem nestes efémeros jardins o que em Penamacor chamam de cabeleiras, por se parecerem com cabelos, mas que na verdade são ramos de ervilhaca branca e de trigo amarelo que não

passaram das três semanas e por isso se assemelham a fios de cabelos que, emaranhados, formam autênticas cabeleiras.

Para que isso aconteça, tudo começa a ser preparado com muita antecedência. As sementeiras do trigo, da ervilhaca e do milho, que este ano não germinou, são feitas três semanas antes da quinta-feira de Páscoa, em locais escuros, para que fiquem com aquele aspeto.

Dois dias antes, trabalhadoras ou irmãs da Misericórdia vão para o campo à procura das flores silvestres e durante um dia e meio preparam o jardim que haverá de surpreender os visitantes e tornar bela ao olhar esta tradição.

A sua origem perde-se no tempo. Não há registo de como ou quando terá começado, mas sabe-se que foi evoluindo no tempo e na grandiosidade, como explica o provedor da Misericórdia de Penamacor, João Cunha. “Antigamente não era a Mi-

**‘Antigamente não era a Misericórdia, eram as pessoas que as semeavam e as traziam para a igreja’, contou o provedor**



As flores mantêm-se nos templos até domingo de Páscoa e é dos raros momentos em que a capela da Misericórdia abre ao público

sericórdia, eram as pessoas que as semeavam e as traziam para a igreja, tem a ver com o culto da fertilidade dos cereais, era uma oferta ao Santíssimo, à Igreja, para que fosse uma colheita boa durante esse ano.” Mas, o concelho de Penamacor perdeu muita população, “não tem um terço das pessoas que tinha há 70 ou 80 anos” e este decréscimo também chega às tradições”. É neste contexto que a Misericórdia de Penamacor assume a responsabilidade dos arranjos florais da igreja da Misericórdia e da igreja do Convento de Santo António.

As flores também foram evoluindo. “Antigamente eram goivos, que hoje já não existem com tanta abundância” e por isso se utilizam as flores da época e dos campos. “Nada é comprado, vamos buscar aos campos”. As cores também não são despidentes, já que que o violeta é a cor associada ao período da Quaresma.

As flores mantêm-se nos templos até domingo de Páscoa e é dos raros momentos em que a capela da Misericórdia abre ao público, apesar da disponibilidade da instituição para a abrir sempre que solicitada pelo município para visitas. “A Santa Casa não tem uma estrutura para manter as duas capelas abertas”, revela João Cunha.

É na igreja da Misericórdia que começa e termina esta manifestação de fé. O templo, do período manuelino, é atestado pelas características do seu imponente portal, com duas arquivoltas ornamentadas de motivos vegetais e pela talha de estilo nacional do altar-mor. Esta igreja é a porta de entrada na zona histórica de Penamacor, onde também a igreja de São Pedro se veste de flores. Do percurso faz ainda parte a igreja do Convento de Santo António, que é também da responsabilidade da Misericórdia. O jardim de flores, que acolhe na época da Páscoa, dá ainda mais brilho aos seus altares de talha dourada.

A Misericórdia de Penamacor tem um livro onde o visitante pode deixar o seu testemunho e o deslumbramento com a beleza dos templos ornamentados.

proximidade e exemplos concretos de uma sociedade que não deixa ninguém para trás”.

“Num território como a região metropolitana de Coimbra, marcado por realidades diversas, estas instituições assumem um papel insubstituível”, declarou Helena Teodósio, acrescentando que as Misericórdias “estão onde, muitas vezes, o Estado não consegue chegar com a mesma proximidade”.

Logo após a missa solene presidida pelo bispo da diocese de Coimbra, Virgílio Antunes, e a bênção de utentes e colaboradores, foram homenageados os antigos provedores da Misericórdia de Condeixa-a-Nova: Cândido Sotto Mayor Júnior, Sebastião Marques de Almeida, Fernando Sá Viana Rebelo, João da Cruz Fernandes Mota, Joaquim Silvestre Ferreira da Rosa, António Gomes, Jaime Manuel Martins Correia, Fortunato da Silva Bandeira (cujo legado e doação permitiu a concretização do lar de idosos), Amílcar Lopes Henriques Morgado, Mário José Matias Lourenço e Manuel Branquinho Flório dos Santos.

O atual provedor, que iniciou funções em 2025, salienta que “aquilo que, verdadeiramente, define esta casa são as pessoas”. “São os rostos, as histórias, os afetos e os gestos silenciosos e a dedicação de todos os dias que dão vida a esta instituição”, reforça Paulo Jorge Simões, frisando: “A Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova é, hoje, um pilar essencial da nossa comunidade.”

Aludindo ao potencial de esperança da instituição que dirige, o provedor Paulo Jorge Simões confirma que a Misericórdia “soube crescer, adaptar-se e responder com sensibilidade às necessidades das pessoas”. Por sua vez,

**‘Estar aqui a representar o Governo é um sinal do reconhecimento do papel fundamental que estas instituições têm’**

intervindo como membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), José Júlio Norte alegou: “Para que a Misericórdia possa continuar a dar resposta à nossa comunidade, teremos de estar protegidos e de fazer uma gestão rigorosa, sustentável.”

Aproveitando a presença da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Maria Clara Marques Mendes, o vogal da UMP anotou que, “para esse desiderato, é fulcral o apoio do Governo”.

“As receitas das Misericórdias são insuficientes e não cobrem o total das despesas. Resta-nos a generosidade dos municípios, mas o seu orçamento também é finito. Mesmo assim, têm cumprido o seu papel”, expressou Júlio Norte, também antigo autarca de Mortágua.

“Todos temos o direito de sermos cidadãos de primeira. E, para isso, tem de haver amor, solidariedade e coesão social”, defendeu o representante da UMP, advertindo que “a Segurança Social tem de tomar consciência de que o país não é apenas o litoral”.

Clara Marques Mendes manifestou estar ali, “num dia de celebração, em nome do Governo”. “Mas não estou apenas hoje convosco. Tenho estado sempre convosco naquela que tem sido a minha ação na área governativa e nas funções que estou a exercer há dois anos”, sublinhou a secretária de Estado.

“O facto de estar aqui a representar o Governo é um sinal claro de reconhecimento do papel fundamental que estas instituições têm com a comunidade”, observou, insistindo que a sua intervenção legítima o desempenho das Misericórdias não só em palavras, mas em ação. Assim, ainda esclareceu: “É importante que as instituições e as pessoas saibam que estão, efetivamente e finalmente, a serem reconhecidas quer pelo trabalho que fazem, quer pela sua ação, quer pelo facto de estarem numa comunidade onde não estão sozinhas.”

Recorde-se que a Misericórdia de Condeixa-a-Nova apoia diariamente quase 500 pessoas.



Cooperação

# Está em curso lei que ‘enquadre a relação entre Estado e instituições’

Adenda ao Compromisso foi assinada em Lisboa, no dia 14 de abril



Na assinatura da adenda, o primeiro-ministro garantiu estar em curso uma lei de financiamento que enquadre a relação entre Estado e instituições

**ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

A adenda ao Compromisso de Cooperação 2025-2026 para o Setor Social e Solidário foi assinada, no dia 14 de abril, num reforço do financiamento das respostas em 218 milhões de euros, que totaliza um ajuste de 440 milhões, incluindo o aumento de 2025. A atualização para a generalidade das respostas sociais é de 4,7%, com uma majoração em creches (2,2%), centro de atividades de tempos livres (1,8%), lares de idosos (4,8%), centros de dia e de noite (5,3%), centros de

atividades e capacitação para a inclusão (3%) e lares residenciais (0,6%).

“Queremos honrar o nosso compromisso de maior sustentabilidade e previsibilidade e majorar áreas fundamentais, como a infância e adolescência, terceira idade e deficiência”, sublinhou o primeiro-ministro no final da manhã, garantindo estar em curso uma lei de financiamento do setor social “que enquadre de forma permanente a relação entre Estado e instituições, sem humores governativos, que possam condicionar o que deve estar acima de qualquer querela”. Num momento de negociações so-

bre a reforma laboral, Luís Montenegro usou o exemplo desta adenda como uma prova de abertura ao diálogo, assegurando que este é um “governo de concertação com o setor solidário e social e de parceria estratégica efetiva”.

Na área de cuidados continuados, o primeiro-ministro destacou o empenho do executivo na

**No âmbito da adenda ao Compromisso, a atualização para a generalidade das respostas sociais é de 4,7%**

“resolução do subfinanciamento estrutural da rede, de forma permanente”, sendo secundado pelo compromisso da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social “de aumento na rede, que é absolutamente fundamental para garantir a sustentabilidade deste setor”.

Na cerimónia, Maria do Rosário Palma Ramalho assumiu ainda como “dever de o governo garantir previsibilidade ao financiamento de mais de cinco mil instituições da rede social de proteção e a mais de 300 mil profissionais que dedicam a sua vida a cuidar do próximo”.

Após assinar o documento, o pre-

Tarouca

### Parceria para sensibilização sobre autismo

O CACI da Misericórdia de Tarouca, em parceria com o Agrupamento de Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos, promoveu uma ação de sensibilização para assinalar o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo. A atividade consistiu na decoração de várias peças de um puzzle em forma de coração.



Castro Daire

### Mais vagas para apoiar pessoas com deficiência

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Daire inaugurou a requalificação e ampliação do Lar Residencial São João de Deus, no âmbito do programa PARES 3.0, que aumentou a capacidade da valência de 24 para 30 utentes, permitindo assim à instituição garantir apoio a mais pessoas com deficiência e incapacidade.

Sobral de Monte Agraço

### Idosos a mexer com ginástica e jogos adaptados

Na Misericórdia de Sobral de Monte Agraço celebrou-se o Dia Mundial da Atividade Física com um programa que colocou os utentes em movimento. Ginástica adaptada, exercícios físicos e jogos adaptados foram algumas das atividades praticadas pelos residentes da instituição para assinalar este dia.

sidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) referiu que “está em jogo a comparticipação do Estado sobre o valor justo das respostas sociais”, sendo essencial, neste cumprimento, “a elaboração de uma lei de financiamento das respostas sociais” que garanta previsibilidade, estabilidade e sustentabilidade das instituições.

Para Manuel de Lemos, assegurar que a cooperação cumpre estes três princípios é a “única linha vermelha inultrapassável” nesta relação com o Estado, no respeito pela identidade das instituições e na defesa dos “seus quadros, gestores eficazes, competentes e responsáveis”.

A finalizar a sua intervenção, reiterou a disponibilidade das Misericórdias para continuar a “crescer, a qualificar-se, a criar emprego sustentado, a promover o desenvolvimento económico e, na mosaic society que hoje somos, a promover a integração e a inclusão”.

Por sua vez, o presidente da União das Mutualidades Portuguesas (UMP), Luís Alberto Silva, reconheceu o “esforço na partilha equitativa de custos das respostas sociais”. A ideia foi também corroborada pelo presidente da Confederação Cooperativa Portuguesa, Joaquim Pequicho, que defendeu que as instituições precisam de “previsibilidade e sustentabilidade, investimento na sua capacidade de gestão, autonomia e independência”.

Já o vice-presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Eleutério Alves, lembrou que “há muito caminho a percorrer” alertando para a degradação do serviço de apoio domiciliário e para a necessidade de desmontar o mito da desinstitucionalização, porque, enquanto se clama contra, mais engrossam as listas de espera”.

O acordo foi assinado na residência oficial do primeiro-ministro, em Lisboa. Na semana seguinte a UMP deu início a um ciclo de sessões de esclarecimento com as Misericórdias.

Alpalhão

# Boccia ao serviço da saúde e do bem-estar

## Misericórdia de Alpalhão promoveu o I Encontro de Boccia Sénior, que reuniu cerca de meia centena de participantes

TIAGO SILVA

O boccia tem vindo a afirmar-se como uma resposta consistente na promoção do envelhecimento ativo, ao conjugar atividade física adaptada, estimulação cognitiva e interação social. Foi neste enquadramento que a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão promoveu, no dia 8 de abril, o I Encontro de Boccia Sénior, que reuniu cerca de meia centena de participantes de várias instituições do concelho de Nisa.

A iniciativa, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Atividade Física e do Dia Mundial da Saúde, proporcionou um momento de partilha e dinamização entre seniores, onde o foco ultrapassou a vertente competitiva para se centrar no bem-estar global dos participantes.

Há gestos simples que fazem toda a diferença: um lançamento calculado, um olhar concentrado, um sorriso partilhado no final de cada jogada. Ao longo do encontro, estes momentos repetiram-se, refletindo o envolvimento e a motivação dos participantes numa atividade que estimula múltiplas dimensões da funcionalidade.

“O boccia é uma modalidade que promove competências motoras como a coordenação óculo-manual, o controlo postural e a precisão de movimentos, mas também funções como o planeamento, a estratégia e a atenção”, explicou Cátia

**Além da dimensão física e cognitiva, este encontro sénior revelou potencial de interação social do boccia**

Lopes, psicomotricista da instituição, sublinhando o seu contributo direto para a manutenção da autonomia.

A responsável destacou ainda a relevância da integração regular deste tipo de práticas no quotidiano institucional, uma vez que “estamos a falar de uma ferramenta muito completa, que trabalha simultaneamente o corpo e a mente, contribuindo para manter os seniores mais ativos, mais autónomos e mais envolvidos no seu dia a dia”, referiu.

Para além da dimensão física e cognitiva, o encontro evidenciou o papel do boccia enquanto catalisador de interação social. Num contexto em que o isolamento continua a ser um dos principais desafios associados ao envelhecimento, iniciativas desta natureza assumem particular importância. “O boccia tem uma componente muito forte de interação, permitindo criar ligações, promover o convívio e quebrar o isolamento que ainda afeta muitos idosos”, acrescentou Cátia Lopes.

Mais do que um evento pontual, o I Encontro de Boccia Sénior surge como um exemplo de boas práticas na intervenção com a população idosa, evidenciando como atividades simples, mas estruturadas, podem ter um impacto significativo na qualidade de vida. A Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão pretende, por isso, dar continuidade a iniciativas deste género, consolidando uma resposta centrada no envelhecimento ativo, na participação e na dignidade da pessoa idosa. A Misericórdia de Alpalhão apoia quase 120 pessoas por dia.



I Encontro de Boccia Sénior reuniu cerca de meia centena de participantes de várias instituições do concelho de Nisa

# D



# DESTAQUE





# TRADUZIR OBJETIVOS GLOBAIS EM PROJETOS DE PARTICIPAÇÃO LOCAL

Financiado pelo Pessoas 2030, o projeto ‘Misericórdias do Futuro’ foi apresentado nos dias 18 e 23 de abril, em Fátima e na Amadora. Desenvolvida para atualizar a missão das Santas Casas, esta ação revelou uma ligação ‘quase literal’ entre as obras de misericórdia e os objetivos de desenvolvimento sustentável

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Depois de um momento de diálogo, os presentes tiveram a oportunidade de conhecer o projeto Zambujal 360. Na foto, o painel sobre ‘Erradicar a pobreza’, financiado pela Misericórdia da Amadora

# S

“Somos a primeira instituição de economia social no mundo a propor esta abordagem das obras de misericórdia aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), mas só faz sentido com uma adesão global”, assumiu o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, na apresentação do projeto ‘Misericórdias do Futuro’, a 18 de abril, convidando a concretizar no terreno esta visão de futuro. Numa lógica de proximidade, seguiu-se um momento de reflexão a 23 de abril, na Amadora, com Misericórdias e entidades parceiras, onde se defendeu o papel transformador das pessoas no território, a natureza local das soluções e a imprescindibilidade dos números na medição do progresso. Sobre a ligação proposta entre ODS e obras de misericórdia, o vice-presidente José Rabaça, responsável pela operação ‘Capacitação UMP-Misericórdias’, admitiu, na apresentação de 18 de abril, que “as obras de misericórdia reúnem princípios e propostas de intervenção que espelham de forma pragmática os desafios propostos pela Organização das Nações Unidas”.

Financiada pelo Pessoas 2030 (programa ‘Demografia, Qualificações e Inclusão’), esta operação incidiu no reforço



da gestão e afirmação da identidade da União e das Misericórdias. Pedro Esteves, gestor de projeto que acompanhou a operação, considerou a iniciativa “muito interessante e atual, permitindo alavancar as competências das Misericórdias para o futuro”.

Este projeto teve como ponto de partida a “atualização de uma linguagem antiga, ao nível da redação e interpretação de conceitos, para facilitar a compreensão pela sociedade”, revelou Bethania Pagin, diretora do Departamento de Comunicação e Imagem, responsável pela ideia original com Mariano Cabaço, coordenador da operação ‘Capacitação UMP-Misericórdias’. Desta forma, abrem-se possibilidades de leitura e ação pelas Misericórdias, posicionando-as como “instituições embaixadoras na concretização dos ODS, em Portugal”, assumiu.

Esta atualização traduz-se numa nova redação para as catorze obras de misericórdia. No caso da obra espiritual “dar bons conselhos”, a versão proposta no âmbito do projeto - “orientar com sabedoria e respeito” - contribui para “quebrar a hierarquia da assistência e igualar todos os intervenientes: prestadores e beneficiários”, exemplificou a técnica da UMP.

Parceiro na iniciativa e autor do livro ‘Comprometidos com o Futuro’, Paulo Fidalgo constatou “com estupefação a correspondência quase literal entre as obras de misericórdia e os ODS, que têm em comum a intenção de se constituir como programa de ação. Não temos de inventar nada, só traduzir algumas palavras para nos compreenderem melhor”. Esta relação constitui “uma oportunidade para as Misericórdias uma vez que, através desta integração num ecossistema mais universal, ganham novas metas, tarefas e territórios de afirmação”, referiu o consultor de comunicação.

Os 17 ODS constituem a agenda do mundo para 2030, subscrita por 193 Estados Membros, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira em Nova Iorque (EUA). Apesar de ser uma agenda global, cedo se percebeu que não seria possível atingir os ODS sem uma atuação local.

Neste contexto, organizações como os municípios e entidades de economia social são boas aliadas na concretização das metas. Os primeiros estão organizados na plataforma ODS Local, que monitoriza este progresso, com 144 municípios registados (47% do total) e 2030 projetos locais. Em relação às segundas, é possível acompanhar a evolução de alguns indicadores na plataforma Base Dados Social, desenvolvida pelo Nova SBE Data Knowledge Center.

Segundo a gestora do projeto Base de Dados Social, Cátia Cohen, a “plataforma tem registadas 380 Misericórdias, que se posicionam sobretudo ao nível do ODS 1 – Erradicar a Pobreza (54%), seguindo-se o ODS 10 – Reduzir as Desigualdades (23%) e o ODS 3 – Saúde de Qualidade (19%)”. Neste mapeamento, o maior desafio prende-se com “a adequação de indicadores globais a intervenções locais, que são o foco das Misericórdias e entidades de economia social, sendo que nem tudo é mensurável porque falamos de mudar vidas”.

Nas apresentações, em Fátima e Amadora, os técnicos e dirigentes das Misericórdias reagiram com surpresa e entusiasmo ao projeto, manifestando interesse em replicá-lo

---

---

## Projeto está a atrair internautas

A campanha nas redes sociais que antecedeu o lançamento do projeto ‘Misericórdias do Futuro’ alcançou cerca de 20 mil utilizadores e contou com mais de 30 mil visualizações, nas páginas de Facebook, Instagram e LinkedIn, entre os dias 9 e 23 de abril. A transmissão em direto da apresentação do projeto, a 23 de abril, registou mais de 5500 visualizações, número que tem vindo a crescer no Facebook.

---

---

## Avanços e recuos nos ODS em Portugal

Portugal apresenta níveis moderados de risco de pobreza e bons indicadores de educação face à média europeia, mas mantém assimetrias regionais e desafios demográficos, segundo dados do Eurostat sobre os ODS. Segundo o último relatório, as disparidades refletem-se na distribuição da população e concentração de atividade económica nas áreas urbanas, reforçando a necessidade de políticas diferenciadas a nível regional.

---

---

## Mural artístico onde todos têm um papel ativo

Duarte Ferreira, ilustrador e membro da equipa de comunicação da UMP, foi responsável por um mural alusivo às obras de misericórdia e ODS, que convidou à participação no evento da Amadora. O painel foi concebido como “algo em construção” à semelhança da sociedade em que vivemos, onde as pessoas têm um papel ativo na transformação de um “mundo melhor e mais sustentável”.

na comunidade, com o apoio dos materiais distribuídos nas duas sessões (livro ‘Comprometidos com o futuro’, jogo ‘À descoberta das Misericórdias com os ODS’ e cartazes com a nova redação das obras).

“O tema é atualíssimo e carece de uma reflexão urgente. Ver a UMP a pensar sobre os ODS alinhados com as Misericórdias é constatar a atualidade de uma missão que tem perdurado estes séculos. Cabe-nos a nós agora aplicar nas Misericórdias e comunidades”, considerou Patrícia Seromenho, provedora de Albufeira, lançando o desafio de divulgar o jogo nas escolas.

Segundo Paulo Gravato, provedor de Vagos, “a partir das 14 obras de misericórdia e 17 ODS da ONU vamos dar um impulso forte para que as Misericórdias se transformem e adaptem a sua filosofia e objetivos para chegar a mais pessoas e construir um futuro melhor”, revelou ao VM.

Mesmo dentro das instituições, Maria Infante, diretora técnica do Lar de Santo António (Amadora), considera necessário “promover junto dos colaboradores a reflexão sobre as 14 obras de misericórdia e pensar numa nova interpretação para elas aos dias de hoje”.

Para Sofia Valério, diretora coordenadora técnica da Santa Casa de Almada, “as Misericórdias e entidades de economia social são as melhores aliadas na concretização dos ODS porque sabem ouvir as pessoas e traduzir objetivos globais em projetos de participação local”. Nesta senda, a mesária da Santa Casa, Teresa Pereira, considerou prioritária “esta atualização da linguagem, objetivos e práticas para chegar a mais públicos e clarificar os limites da intervenção”.

Anfitriã do evento de 23 de abril, a Misericórdia da Amadora integra, desde 2022, na sua estratégia global os 17 ODS, focando-se na erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de género e energia limpa e acessível, com o objetivo de fazer uma “adequação a uma linguagem mais familiar e universal”, revelou o provedor Constantino Pinto, deixando o apelo à ação: “Sejamos capazes de colocar em prática o objeto da nossa reflexão”.

Na abertura do debate, o moderador Nuno Reis, vogal do Secretariado Nacional da UMP e diretor do VM, lembrou que a “ONU foi uma construção de paz e é para isso que também trabalhamos, sobretudo num momento em que a paz é tão questionada, sendo esta uma oportunidade para colocar na ordem do dia as obras de misericórdia e integrá-las nos ODS”.

Para o jornalista e diretor da Agência Ecclesia, Paulo Rocha, “só conseguimos contrariar esta narrativa bélica com uma lógica de fraternidade e através das pessoas e bons exemplos. Precisamos de alguém que nos inspire e transmita confiança”. Neste âmbito, considerou que os meios de comunicação social têm um papel decisivo na transmissão desta mensagem de esperança, coadjuvados pelos dirigentes, trabalhadores e utentes das próprias instituições.

Depois da reflexão, passamos à visita ao primeiro bairro, no mundo, embaixador dos ODS. Uma experiência única, dinamizada pela Associação CAZAmbujal, que promove o confronto de ideias e contacto com as pessoas que dão vida aos murais do Zambujal.



# Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting\*

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

\*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO<sub>2</sub> combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO<sub>2</sub> combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060\*

\*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão  
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

TSR Excelência e Experiência desde 1995

# Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

## Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



sistemas de informação

+351 253 408 326  
+351 939 729 729  
tsr@tsr.pt

saiba mais em [tsr.pt](http://tsr.pt)

# DAECIA SPRING CARGO



**Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€\*+IVA**  
compartimento para refeições com prateleira amovível  
divisória central fixa  
compartimento com ventilação

\*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.



**para mais informações entre em contacto com a sua concessão!**

# R

## ROS TO

Histórias com rosto

# Dez anos a contar histórias



## CURIOSIDADES

Há encontros que se repetem. “Já entrevistei por duas vezes um utente das Santa Casa da Misericórdia de Gaia, mais concretamente das Residências Seniores. O senhor António do Carmo Teixeira. Aos 100 e aos 102 anos e é incrível a jovialidade deste homem, que ainda conduz, escreve livros, faz as suas caminhadas diárias junto ao mar e as almoçadas com os amigos. Faz-me pensar que assim vale a pena envelhecer”, comenta.

A jornalista Vera Campos reconhece o carinho com que os jornalistas são recebidos nas Misericórdias. “Quando fazemos reportagens de vida, quando vamos ouvir a história de algum utente em especial, sabemos que eles têm um cuidado extremo na preparação. Nos homens o cuidado com a roupa, nas senhoras a roupa e todo o cuidado pessoal de cabelo e unhas. Ficamos enternecidos”.

## Perfil

No VM há mais de dez anos, Vera Campos é autora de diversas notícias sobre ações que ‘transformam vidas’

**PAULO SÉRGIO  
GONÇALVES**

Tem 47 anos. É natural de Rio Meão, Santa Maria da Feira. Jornalista há mais de vinte anos, metade dos quais com ligação ao Voz das Misericórdias (VM). “Uma feliz coincidência”, diz-nos Vera Campos.

“Tinha terminado a ligação com um jornal regional e vi um anúncio da UMP onde referiam estar a selecionar jornalistas para criar uma rede de correspondentes a nível nacional. Enviei o CV e passado algum tempo recebi o contacto da Bethania [editora]. Até hoje”.

Ao longo dos anos, foram dezenas os trabalhos que já escreveu. Histórias de vida, projetos inovadores, inaugurações, comemorações centenárias. “Cada um é diferente à sua maneira. Uns tocam-nos mais ao coração. Outros deixam-nos a pensar. Mas todos são sinal da capacidade que as Santas Casas têm de se adaptar, reinventar e superar”, confessa.

E que trabalhos mais a marcam, perguntamos? “Ui”, responde de forma imediata. “Não é fácil”, acrescenta. Mas após alguns instantes, vai relatando alguns episódios.

O primeiro que nos recorda refere-se ao serviço de apoio domiciliário noturno da Santa Casa de Oliveira de Azeméis. “Lembro-me que saí com a equipa por volta das 21h. E duas das visitas deixaram-me” ... faz uma pausa... “posso dizer angustiada, maldisposta. Um senhor que vivia sozinho, numa casa, se podemos chamar casa, sem o mínimo de condições rodeado pelos seus gatos e por alguns ratos, noutro caso um octogenário moribundo, que estava despido num quarto imundo e com cheiro nau-

seabundo, com apenas um colchão no chão. Em ambas as situações, a equipa que presta este serviço agiu com um profissionalismo e dedicação que não se vê em muitos sítios”, garante.

Num registo mais divertido, conta-nos uma atividade que acompanhou na Santa Casa da Murtosa. O objetivo da reportagem prendia-se com atividades de desenvolvimento motor dos seniores. “Quando cheguei vi “velhinhos” com um comando na mão a jogarem playstation. E o que eles se mexiam e divertiam”, lembra a sorrir.

Para Vera Campos, as histórias que tem acompanhado demonstram que as equipas que constituem cada uma das Misericórdias são fundamentais para que os seus utentes sejam pessoas mais felizes. “E quando digo equipas, incluo to-

**‘Fiquei triste quando soube do falecimento do engenheiro Arlindo Maia, era a boa disposição em pessoa’**

dos os elementos, desde diretores a auxiliares e voluntários. São como uma segunda família para muitos e às vezes são mesmo a única família”.

Através do VM, a correspondente acredita que tem sido possível divulgar projetos e iniciativas que transformam vidas. Por exemplo, em Santo Tirso, através de um programa de capacitação, nasceu a Nova Sina que juntou um grupo de mulheres ciganas que encontraram um novo sentido para a sua vida. “Sentiram-se valorizadas como nunca haviam sido”.

Pelo caminho já testemunhou, também, algumas perdas. “Fiquei muito triste quando soube do falecimento do engenheiro Arlindo Maia, provedor da Santa Casa de Vila do Conde. Lembro-me de fazer um rally paper com ele, nas ruas da cidade. Era a boa disposição em pessoa”, conta.

Vera Campos, que começou solteira no Voz das Misericórdias, hoje é mãe da Maria Lucas e esposa do também correspondente do VM, Paulo Sérgio. Espera poder continuar a contar histórias e a fazer parte da história deste jornal.

# O

# OPI NI ÃO

## Preparar hoje para cuidar melhor amanhã



**RUI ANDRÉ**  
VICE-PROVEDOR  
DA MISERICÓRDIA  
DE MONCHIQUE

As Misericórdias têm demonstrado, há séculos, uma capacidade ímpar de responder às necessidades das pessoas, especialmente das mais frágeis e desprotegidas. Essa capacidade assenta sobretudo na proximidade, no conhecimento do território e numa profunda cultura de serviço e entrega. No entanto, os tempos que vivemos colocam desafios novos, mais frequentes e mais complexos, que exigem e nos desafiam também a adotarmos novas formas de preparação e coordenação.

Fenómenos climáticos extremos como a recente tempestade Kristin, crises sanitárias, falhas de infraestruturas essenciais, ciberataques, crises reputacionais ou até acidentes graves em respos-

tas sociais são hoje riscos reais e transversais. Com uma mudança assustadora da matriz de risco, o impacto dos incidentes é por um lado cada vez maior, mas por outro a sua probabilidade é muito baixa e não expectável. Podemos dizer que estamos mais expostos ao risco, mas com probabilidades e consequências imprevisíveis. Ou não. Pois, em particular, nas áreas onde as Misericórdias estão mais presentes como sejam os lares de idosos, saúde, infância e apoio social em termos gerais, qualquer emergência tem impacto direto gravoso sobre pessoas mais dependentes e vulneráveis que cuidamos. Neste contexto, improvisar não é, de certeza, uma boa opção.

É por isso que, à semelhança do que outras entidades têm vindo a fazer, com destaque para o próprio Governo, se torna cada vez mais pertinente a necessidade de se avançar para a criação de um manual de gestão de emergência e crise da União das Misericórdias Portuguesas, enquanto instrumento estruturante de governação responsável, cooperação solidária e de preparação coletiva e institucional.

Estabelecer um quadro normativo e operacional de referência para a prevenção, preparação, resposta, coordenação e recuperação; falar em planos, manuais ou procedimentos não significa, de forma alguma, antecipar o pior, mas sim cumprir o dever ético de estar preparado para proteger vidas, assegurar cuidados e garantir a continuidade da tão nobre missão que as Misericórdias prosseguem. Um manual não substitui a liderança próxima nem o bom senso; antes fornece referências claras que ajudam a decidir sob pressão, quando o tempo é escasso e as consequências são críticas.

Cada Misericórdia conhece melhor do que ninguém a sua realidade, os seus edifícios, os seus utentes, as suas equipas e os riscos do seu território. É essencial que cada instituição organize a sua própria resposta, adaptada às suas

**A resposta local torna-se mais forte quando assenta num referencial comum, partilhado por todas as Santas Casas**

especificidades. Mas essa resposta local torna-se mais forte quando assenta num referencial comum, partilhado por todas, com princípios, conceitos e níveis de atuação alinhados.

As Misericórdias não atuam isoladamente. Estão integradas em comunidades, em redes locais e regionais, e num sistema nacional de proteção e socorro. Em situações de emergência, a articulação com os serviços municipais, com as estruturas distritais e nacionais da Proteção Civil, com as autoridades de saúde e com outras entidades públicas é determinante.

Um manual de gestão de emergência e crise deve, por isso, clarificar não só o que fazer “dentro de portas”, mas também como comunicar, quando informar e como articular com estas estruturas. Uma linguagem comum, expectativas claras e canais definidos evitam atrasos, duplicações e ruído num momento em que todos precisam de agir como um sistema e não como ilhas.

Ao mesmo tempo, uma articulação nacional entre Misericórdias, promovida pela União, permite partilha de informação, apoio técnico, reforço de recursos e uma voz institucional única quando necessário. A solidariedade inter Misericórdias, que sempre fez parte da nossa identidade, ganha aqui uma dimensão prática e organizada.

O manual não deve ser visto como um documento distante ou meramente formal. Deve ser um instrumento vivo, complementado por guias práticos, checklists e anexos adaptados às várias respostas sociais, testado em simulacros, integrado na formação de dirigentes e técnicos, e revisto à luz das lições aprendidas.

Ao investir nesta preparação, as Misericórdias reforçam a sua credibilidade institucional, protegem os seus utentes e colaboradores, reduzem riscos legais e reputacionais e, acima de tudo, garantem que, mesmo nos momentos mais difíceis, conseguem continuar a cuidar, como têm dado provas tão evidentes sempre que tal se tem revelado necessário.

Avançar para a criação de um manual de gestão de emergência e crise não é apenas uma boa prática moderna; é uma expressão concreta do compromisso histórico das Misericórdias com a responsabilidade, a solidariedade e a dignidade humana. Preparar-se hoje é uma forma de cuidar melhor amanhã.

### MENOS DO MESMO POR dualgo QUE LINDA IDADE, LIBERDADE



**HARTMANN**



# Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios



MoliCare®

## QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.



## FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.

**dgert**



## PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.



## SUPORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA

TRATAMENTO DE FERIDAS

DESINFECÇÃO

BLOCO OPERATÓRIO



SERVIÇO AO CLIENTE Tel. 219 409 920

[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)



ÚL  
TI  
MA

Vila Franca de Xira

## Evento de saúde reforça aposta na proximidade

Open Day da Saúde mobilizou a comunidade em Vila Franca de Xira, numa aposta conjunta para reforçar prevenção e literacia em saúde

FILIPE MENDES

O Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, recebeu no dia 7 de abril a segunda edição do Open Day da Saúde, uma iniciativa do Campus de Saúde da Misericórdia, local que voltou a colocar a prevenção e a literacia em saúde no centro da relação com a comunidade.

Ao longo do dia, cerca de 160 participantes passaram pelo espaço, onde foram disponibilizados rastreios gratuitos e sessões de esclarecimento, numa dinâmica marcada pela proximidade entre profissionais e população. A adesão às ações de prevenção superou as expectativas, com 104 participantes a recorrerem aos diferentes pontos

de avaliação. Distribuídos por várias áreas, os rastreios abrangeram desde o equilíbrio — com enfoque na prevenção de quedas — até à avaliação do risco cardiovascular, passando pela análise de sinais suspeitos na pele no âmbito da deteção precoce do melanoma. Houve ainda iniciativas de carácter mais pedagógico, como a 'Missão Mãos Limpas', dirigida a diferentes faixas etárias, ou exercícios simples de avaliação da capacidade pulmonar.

**'Nosso papel assenta na proximidade e na capacidade de construir pontes entre diferentes setores'**



Alhos Vedros

### Primeira pedra da nova clínica de hemodiálise

Foi lançada a primeira pedra da empreitada de reconversão do antigo hospital da Misericórdia de Alhos Vedros em clínica de hemodiálise. Prevista para durar cerca de um ano, a obra resulta de uma parceria entre a Santa Casa e a empresa Nefrovida. O momento contou com a participação de Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Carlos Albino, presidente da Câmara Municipal de Moita.



Segunda edição do Open Day da Saúde teve lugar no dia 7 de abril

Durante a tarde, o auditório do museu acolheu um conjunto de Health Talks, que reuniram cerca de 60 participantes, com sessões centradas em gestão da diabetes na comunidade, saúde mental e risco cardiovascular, cruzando diferentes áreas clínicas e promovendo o diálogo com o público.

A iniciativa foi enquadrada pelo provedor da Misericórdia de Vila Franca de Xira como parte de uma intervenção continuada na área da saúde, assente na proximidade às pessoas e na articulação entre respostas. "Enquanto instituição, temos plena consciência do nosso papel há 463 anos, que assenta na proximidade, na responsabilidade social e na capacidade de construir pontes entre diferentes setores — público, social e privado — sempre com um único foco: as pessoas", afirmou Armando Jorge de Carvalho.

Ao longo da iniciativa, o responsável reforçou a importância de levar conhecimento útil e acessível à população, numa lógica de prevenção e de capacitação, sublinhando que a saúde deve ser entendida numa perspectiva mais ampla, centrada nas pessoas e nas suas condições concretas de vida.

Essa dimensão foi também evocada através da referência ao pensamento de Alves Redol, num sublinhado da responsabilidade coletiva na criação de condições que permitam não apenas viver, mas viver com dignidade — um princípio que, segundo o provedor, continua a orientar a atuação da instituição.

A iniciativa resultou de uma parceria entre a Misericórdia de Vila Franca de Xira, o Hospital da Luz Clínica de Vila Franca de Xira e a ULS Estuário do Tejo, com o apoio de várias entidades locais, evidenciando uma resposta em rede considerada essencial para enfrentar os desafios atuais na área da saúde.

No final, ficou já apontada a intenção de dar continuidade ao projeto, com a preparação de novas iniciativas centradas na prevenção e na proximidade à comunidade.

Angra do Heroísmo

## Imagem de Santo Cristo regressa ao altar

A imagem de Santo Cristo, padroeiro da Misericórdia e da cidade de Angra do Heroísmo, regressou ao altar da igreja, após restauro financiado pela Caixa Económica da Santa Casa. A apresentação pública decorreu a 12 de abril, na presença de entidades locais, com uma sessão solene, conferência e concerto integrado na Temporada de Música Clássica de Angra.

Na cerimónia, o provedor Bento Barcelos congratulou-se pelo "restauro da imagem, que é um pilar da nossa identidade e se encontrava em avançado estado de degradação", destacando o compromisso da instituição na valorização do seu património artístico.

Por sua vez, a presidente da autarquia, Fátima Amorim, reconheceu tratar-se de um "ato simbólico pela extraordinária qualidade artística da escultura do século XVI, que representa um valioso património religioso, mas também símbolo de fé e identidade da comunidade".

Após décadas de paradeiro incerto, a imagem do Santo Cristo foi encontrada nas reservas do museu de Angra do Heroísmo pelo historiador e mesário Francisco Maduro Dias, tendo sido restaurada pela técnica Marta Bretão, entre 2020 e 2023.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE  
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE  
501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Entrecampos, 9  
1000-151 Lisboa  
Tels.: 218 110 540  
218 103 016  
Fax: 218 110 545  
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR  
Manuel Ferreira da Silva  
DIRETOR  
Nuno Reis  
EDITOR  
Bethania Pagin  
DESIGN E COMPOSIÇÃO  
Mário Henriques  
PUBLICIDADE  
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Duarte Ferreira  
Filipe Mendes  
Maria Anabela Silva  
Paula Brito  
Paulo Sérgio Gonçalves  
Ricardo Bota  
Rosário Silva  
Tiago Silva

Vera Campos  
Vitalino José Santos  
ASSINANTES  
jornal@ump.pt  
Tiragem do n.º anterior:  
8.000 ex.  
Registo: 110636  
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO  
Diário do Minho  
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar  
4710-073 Braga  
Tel.: 253 303 170  
VER ESTATUTO EDITORIAL  
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/